



Ensaio sobre a obra A metamorfose

Franz Kafka

UNILAB: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Pref^o./Dr^o: Igor Ximenes Graciano

Disciplina: Teoria da Literatura II

Discente: Gideon da Silva dos Santos

Semestre letivo: 3^o, 2017.2

Introdução

Perante uma das mais importantes obras da literatura, promovemos o despertar do real e do representável, do oculto e do expressamente visível nas linhas e entrelinhas de cada narrativa. Diante disso, o presente Ensaio abordará uma das principais obras do campo literário e do campo artístico do tcheco Frantisek Kafka, conhecido especialmente como Franz Kafka que idealizou a consagrada obra A metamorfose, a qual iremos expor neste ensaio de forma clara e de certo modo sucinta os seguintes aspectos:

Qual a relação do artista com sua criação?; como é desenvolvida A metamorfose?; Quais os aspectos críticos sociais presentes na obra e no meio Kafkiano?; O que é Kafkiano?; Como A metamorfose propõem a representação?; A relação desta obra com a obra “O espelho e a lâmpada” de M. H. Abrams e por fim e não menos importante, a importância desse estilo de obra para o estudantes especialmente das áreas literárias e artísticas.

Palavras-chave: Kafka, Metamorfose, família, ficção, autor, kafkiano, personagem, Gregor, obra, imitação, realidade.

A Metamorfose

“Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso.” (KAFKA, 1997, p. 03).

Este é o surpreendente início de uma das mais magníficas novelas e importantes obras literárias criada por Franz Kafka. A Metamorfose se passa na Europa nos anos de 1910 no século XX, a frieza e o realismo empregado em todos os momentos da obra retratam de uma maneira extrema a vida de um caixeiro-viajante, que nada mais é que um transportador de mercadorias que trabalha em cidades diferentes das quais os produtos são fabricados.

Gregor Samsa, trabalhava não apenas para seu sustento, ele possuía a responsabilidade de ajudar financeiramente a família que possuía dívidas e problemas de saúde, seu pai idoso e debilitado, sua mãe asmática e frágil e sua irmã criança ingênua, no entanto esta família logo mais irá mostrar-nos uma face totalmente inversa do que Gregor Samsa esperava acreditar.

Todos os moradores da casa acreditavam que Gregor era o único “Salvador” das situações em que eles se encontravam, a sobrevivência da família dependia intrinsecamente do trabalho do jovem caixeiro-viajante, era vergonhoso o modo em que seus pais depositavam em Gregor Samsa estas obrigações fazendo dele um verdadeiro escravo do trabalho pois ele não tinha outro tempo se quer que não fosse dedicado ao árduo trabalho.

O primeiro susto parte do próprio Gregor Samsa que acorda em uma certa manhã que parecia ser simplesmente mais um dia da semana dedicado ao trabalho e quem sabe a alguma viagem afim de resolver problemas da empresa a qual estava empregado, uma manhã cinzenta que revelou seu corpo metamorfoseado em um gigantesco e horripilante inseto, repleto de várias patinhas e uma espécie de asa grossa e dura assim como um couro.

Com certeza um pesadelo declarado foi instaurado naquela família clássica de rígidos padrões, é terrível imaginar que sem nenhum aviso a vida decide da noite para o dia tomar um caminho cruel e completamente incompreensível e indesejável. É óbvio que as relações vão ser drasticamente modificadas neste ambiente familiar, há agora um enorme inseto em um dos cômodos da residência, há agora mais um grande problema a ser sanado pelos Samsas.

A luta pela sobrevivência será encarada de uma outra maneira, todos da casa precisaram procurar um meio de se manter mesmo com certas debilitações já que Gregor não pode corresponder os anseios dos seus entes, um jogo de realidade é enfrentado por todos. O jovem Caixeiro-viajante tornou para seus pais um fardo pesado.

A narrativa de Franz Kafka aborda nesta grandiosa obra uma coerência nítida no que diz respeito aos fatores sociais, comportamentais e culturais que envolve a sociedade especialmente da época retratada e que apesar de não ceder muitas informações que explique de fato o ocorrido com o personagem, a narrativa Kafkiana é extremamente objetiva a ponto de sanar algumas ou muitas dúvidas dos leitores, essa obra nos permite imaginar que estamos frente a frente de uma espécie de diário com acontecimentos nada felizes.

Nesta combinação de acontecimentos a reação da família se diferencia bastante da própria reação de Gregor, é cômico o modo que ele encara com frieza e naturalidade a “desgraça” que lhe aconteceu, é bastante angustiante o sofrimento da família ao pensar na impossibilidade de continuar convivendo com aquele inseto já que era repugnante a visão deste monstro embaixo do canapé¹, Gregor demonstrava preocupar-se muito mais com a sua família e o seu trabalho do que com sua própria aparência e os malefícios por ela trazidos.

A volta dos pais ao ambiente profissional e da irmã ao iniciar meio que bruscamente seu primeiro vínculo empregatício é uma das mudanças, ou melhor, uma das transformações que ocorre além da metamorfose e que nos leva a refletir que Franz Kafka envolve todos em determinadas mudanças específicas, cada um de alguma forma sofre sua própria mudança. Portanto este enredo de dor provoca e exige de todos uma reação

¹ **Canapé** (Móvel com assento utilizado geralmente em dormitórios, uma espécie de sofá).

que venha acima de tudo manter o equilíbrio dos moradores ou pelo menos tentar alcançar este equilíbrio de maneiras não convencionais.

É notório que aos poucos a família consegue se organizar, tratando cada vez mais Gregor com novos padrões e comportamentos que antes não se notava, de maneira mais silenciosa sobre a mesa todos continuam a se reunir, excerto Gregor, a repulsa da família angustiava drasticamente o pobre caixeiro –viajante ou então o pobre inseto.

Pesquisando mais sobre Franz Kafka percebemos que ele idealiza em sua obra *A Metamorfose* uma realidade sentimental e comportamental do homem no início do século XX e arrisco-me a dizer do século XXI também, se pensarmos um pouco na atualidade as pessoas especialmente de grandes metrópoles pouco ou quase nenhum tempo dispõem para o lazer, estão sempre com pressa, atrasados, cansados, etc. Assim como em muitos momentos nos sentimos entrelaçados pela situação Kafkiana, isto é, nos sentimos pressionados, nos sentimos dominados, impotentes pelos poderes especialmente quando dizem respeito ao governo, as circunstâncias sociais que de certa forma foge do nosso controle. Esta é uma verdadeira situação Kafkiana.

Kafkiano é relativo ao poeta Tcheco Franz Kafka, está atrelado à ideia do surreal, do absurdo; confusão entre o real e a ficção, estado hipotético de penumbra, de danação absoluta e de submissão ao imaginário. Crise de identidade entre o mundo e o indivíduo. (Lima, Junior, 2008).

E nessa fragilidade do ser humano Franz Kafka faz profundas críticas ao meio social, a concepção de pensamento e a diversos outros fatores que os rodeiam. Apesar de ser filho de um grande e valorizado comerciante que por sinal muito rico, ter possuído um emprego consideravelmente muito bom no que se refere a rentabilidade e por ter se dedicado com muito apreço ao que amava, a literatura de uma maneira claramente diferenciada, Kafka deixa transparecer em suas obras grande parte do que sofreu no passado com seu pai, tornando-se um jovem rebelde com seu genitor, isolado e oprimido pela educação extremamente rígida do seu pai.

Partindo desta vivência no passado de Kafka logo entendemos que talvez por isso seu estilo de escrita literária seja tão preciso, frio, detalhado e narrado nessa naturalidade,

demonstrando a importância em muitos aspectos como a força e ao mesmo tempo a fragilidade presentes nos personagens.

Dessa forma, ler as obras de Franz Kafka de maneira analítica ou mesmo por mera curiosidade não é uma tarefa tão fácil, os escritos deste autor exigem paciência, controle emocionais e de determinada forma uma “maturidade” no que diz respeito às questões sociais que por diversas vezes se encobrem por trás desta grande ficção.

Seguindo esta linha de pensamento Kafka também é o autor de “O processo” 1925, esta obra narra a história de um rapaz que é preso e condenado, no entanto o réu não fazia a mínima ideia do que estava sendo acusado, sem a possibilidade de se defender ele vivia um estado Kafkiano. Não poderia fazer absolutamente nada, o personagem não tem o controle da situação a qual o próprio está envolvido.

Obra essa que se relaciona com todas as outras deste grandioso autor do século XX, que claro, deixa transparecer aspectos que interligam com sua vida pessoal, com sua trajetória e esquematização de lidar com o meio em que vivia, na dura realidade que estava presente e a qual se ausentou para sempre em 1924 com apenas 40 anos vítima da tuberculose.

Diante de tudo isso discorrido no presente ensaio surge a seguinte questão: como a obra A metamorfose propõem a representação? Ora, A metamorfose nos mostra que a obra foge da realidade e do racional a qual estamos convencidos, para o leitor que ler pela primeira vez, acredita que todo enredo de A metamorfose não passa de um longo e angustiante sonho e que no final dessa narrativa o personagem irá despertar, o que não acontece é claro.

Portanto entendemos agora que Gregor possuía uma vida medíocre, uma vida sem sentido, traumatizante, destinada ao árduo trabalho e a sanar dívidas da família, quando o mesmo começa a analisar em seu corpo metamorfoseado todo enredo que tem levado percebe o quão inútil é para ele mesmo, o quão usado ele é pela sociedade e desprezado por quem menos esperava. Há uma relação conflituosa entre o seu lado interior e o seu exterior, uma denúncia do quanto as pessoas se tornam descartáveis quando não tem mais o que oferecer.

A metamorfose é uma alegoria² que permite a reflexão acerca deste homem que a sociedade “manipula”, Kafka não trabalha o sentido literal, isto é, o que realmente acontece no mundo real, e por isso há essa liberdade interpretativa que transfere ao leitor sem sobras de dúvidas os sentimentos mais diversificados possíveis sobre o real e o representável, sobre até que ponto somos importantes neste mundo, aos nossos entes e além disso o quão somos importantes a nós mesmos, o “diferente” incomoda e revela todas as circunstâncias ao redor, observe a que ponto chegou a irmã do Gregor:

“– Ele tem que ir embora! – Gritou a irmã. – É o único jeito, pai. O senhor precisa se desfazer da ideia de que aquilo é Gregor. Acreditar nisso, durante tanto tempo, tem sido a nossa desgraça. Como pode ser Gregor? Se fosse, há muito tempo teria percebido que seres humanos não podem viver com um bicho como aquele. E teria partido por conta própria” (KAFKA, 1997, p. 70-71).

De imediato entende-se que a convivência humana com seres diferentes tende a ser conflituosa, mas isso é muito mais complexo, o estético incompreensível e o distanciamento do que é considerado padrão, acarreta a indiferença e o rejeitamento do indivíduo em grupos e sociedades.

O protagonista em momento algum olha no espelho após sua metamorfose é como se ele quisesse de certa forma se descobrir com seus próprios olhos sem a necessidade de alguma ferramenta de reflexo, é provável que Gregor já se considerava um inseto no sentido de repugnável, nojento e indesejável bem antes de toda essa transformação. Portanto, nesta obra não é trabalhada a realidade, apensar de conter insinuação de um modo de vida de determinada sociedade em determinada época.

Na obra literária A metamorfose como em muitas outras do gênero, há a todo tempo uma relação inteiramente intrínseca que envolve a realidade e não realidade, o criador e a criatura. Entendemos as obras literárias desse estilo como elementos ficcionais, no entanto compreendemos também que estas mesmas obras possuem apensar

² **Alegoria:** Aquilo que representa uma coisa para dar a ideia de outra através de uma ilação moral. Disponível em: ><http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/alegoria/>

de serem ficção o reflexo de quem a escreve e de certa forma a como refletor do mundo já defendia por M. H. Abrams.

A obra “O espelho e a lâmpada” é considerada uma importante ferramenta teórica a respeito da literatura, escrito por M. H. Abrams que une ideias de grandes pensadores como Platão, Sócrates, Shakespeare, etc. logo, observamos uma magnificente relação das criações de Kafka em especial a qual estamos lidando, A metamorfose. Abrams aborda os aspectos da imitação e natureza que se assemelham com as principais características utilizadas pelo tcheco Franz Kafka. “O espelho e a lâmpada” foi um dos textos trabalhados nas aulas de Teoria da Literatura II, “O espelho e a lâmpada” esclarece de maneira surpreendente os assuntos referentes as obras kafkiana e dos seus seguimentos.

Esse distanciamento entre arte e realidade sempre foi um problema primordial para a filosofia estética e a principal base para as investidas de escritores indiferentes ou hostis à arte, afirmando que ela é trivial ou decididamente perniciosa. (Abrams, M. H. 2010, p.57)

A metáfora do espelho agora não vai refletir a natureza real e sim uma natureza “intensificada” no caso do personagem Gregor existe sim essa intensificação não do belo, mas do grotesco, do incompreensível no mundo das possibilidades. Há uma adaptação para que o leitor se sinta mais confortável de certo modo, já que a obra trata de um ser humano que é metamorfoseado em um inseto, logo torna-se preciso que seja detalhado friamente os principais aspectos de tal transformação.

Portanto, A metamorfose é de extrema importância para todas as pessoas que desejam compreender fenômenos através de trabalhos ficcionais que permitem abordagens significativas no âmbito social, comportamental, emocional, econômica, trabalhista, etc. Importante especialmente para discentes pesquisadores que debruçam sobre o modo Kafkiano e o porquê da criação deste termo para diversos outros seguimentos oriundo desta especialidade de um artista tcheco.

Por fim, uma obra de aspectos extremamente relevantes para todos, pois já notamos que há nas obras de Kafka mais que uma denúncia de qualquer esfera. Este magnifico autor remete a um espelho capaz de imitar reflexos em forma de “alegoria” do que somos ou do que podemos ser. Claro, não exatamente um inseto, de costas dura, mas

quem sabe um pobre marginalizado por uma sociedade mesquinha, por grandes políticos cada vez mais corruptos e insensíveis ao povo, que tal metamorfosearmos em pessoas de rara atitudes prontas para reivindicar o que é nosso por direito e despertar deste sono intranquilo?

“Revolucionário que não estuda é aventureiro” (Em aula) ³

Igor Ximenes Graciano

³ Frase proferida pelo Professor e Doutor Igor Ximenes Graciano em uma das aulas de Teoria da Literatura II, São Francisco do Conde-Ba, em 20 de março de 2018.



St
29/05/2018

A metamorfosis - Franz Kafka.
Arti: Gideon Suntu.

Referências

ABRAMS M. H. **O espelho e a lâmpada**: Teoria romântica e tradição crítica. Tradução de Alzira Vieira Allegro. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

CEIA, Carlos **Dicionário de termos literários**, 2009.

<<http://edtl.fcsb.unl.pt/encyclopedia/alegoria/>>. Acesso em 28 de maio de 2018.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LIMA, Junior **Definição Kafkiana**, 2008.

<<https://www.dicionarioinformal.com.br/kafkiano/>>. Acesso em 14 de maio de 2018.